

Trabalhos Científicos

Título: Análise Descritiva Das Taxas De Internação E De Mortalidade De Sepses Em Menores De 5 Anos No Brasil

Autores: LARISSA GALVAO ROSADO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ALEXANDRE AKIO MAJIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), EVA LUZIA DE ALMEIDA ALENCAR (UNIVERSIDADE POTIGUAR), RAQUEL ARAUJO SOUZA (FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ), ANANDA MEDEIROS PEREIRA DE ARAUJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Objetivo: Descrever a taxa de internação e de mortalidade em crianças menores de 5 anos por sepse nas cinco regiões brasileiras. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade presentes no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os quais correspondem, respectivamente, à internação e aos óbitos por septicemia entre os anos de 2015 a 2019. Resultados: Houve redução das taxas de internação (para cada 10.000 habitantes) de 2015 para 2019 nas regiões Norte e Sul, uma vez que variou de 10,44 para 8,14 (Norte), 14,40 para 14,15 (Sul), e um aumento das taxas de internação nos demais estados, constatando-se os seguintes valores: 9,50 para 11,21 (Nordeste), 10,67 para 11,68 (Sudeste), e 5,49 para 6,81 (Centro-Oeste). Já em relação às taxas de mortalidade (para cada 100.000 habitantes) observou-se uma diminuição global entre 2015 e 2019 nas regiões estudadas, visto que se encontrou as seguintes alterações: 6,84 para 5,70 (Norte), 6,65 para 5,89 (Nordeste), 4,49 para 3,84 (Sudeste), 2,70 para 1,91 (Sul), e 5,26 para 4,57 (Centro-Oeste). Conclusão: Os resultados indicaram a redução das taxas de mortalidade por sepse no período estudado. No entanto, notou-se uma discrepância nos achados da taxa de internação, o qual foi maior nas regiões do Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste e menor no Norte e Sul. Os achados da pesquisa condizem com os aprimoramentos expostos nas últimas campanhas de combate à sepse, embasadas na literatura. Logo, esse estudo é relevante para avaliar o impacto de tais campanhas nas internações e mortalidades por sepse.